

Cristovam só negocia se greve acabar

Luiz Gustavo Rabelo
Da equipe do **Correio**

Enquanto os servidores de apoio da Polícia Civil decidem engrossar o coro dos descontentes, o impasse entre agentes de polícia e governo continua. Durante a tarde de ontem, policiais voltaram a se reunir em frente ao Palácio do Buriti para exigir que o governo cumpra a pauta de reivindicações da categoria. Os agentes querem, entre outras coisas, a redução de 12% para 6% do desconto previdenciário, o pagamento de horas-extras e da gratificação por operações especiais.

Segundo o presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito

Federal (Sinpol), Hugo Souza Filho, dirigentes do sindicato deverão se reunir com o governador Cristovam Buarque, na manhã de domingo, em Águas Claras, para discutir a greve.

O encontro, no entanto, está ameaçado de não acontecer porque o governo vinculou a reunião ao comportamento da Polícia Civil durante o final de semana, período em que há aumento dos crimes e, por consequência, das ocorrências policiais em todo o Distrito Federal.

Cristovam continua a afirmar que só negociará com os policiais se eles voltarem ao trabalho. "Somente a assembléia pode decidir se continuamos ou não em greve", rebate Hugo Souza.

O sindicalista admite a possibilidade de convocação de uma assembléia extraordinária na segunda-feira, caso o governo apresente proposta satisfatória à categoria na reunião de domingo. A discussão sobre os rumos da greve está marcada para terça-feira, em assembléia que acontece às 9h em frente ao Palácio do Buriti.

A situação da segurança pública do Distrito Federal tende a se agravar nos próximos dias. Além da adesão à greve por parte dos servidores de apoio da Polícia Civil, os delegados também deverão parar na próxima terça-feira.

Nesse dia, haverá assembléia da categoria, às 18h30, no Clube dos Delegados, no Setor de Clubes Sul. Assim como os agentes, os delega-

dos querem a diminuição do desconto do INSS de 12% para 6%, além de isonomia salarial com procuradores estaduais e isonomia salarial interna.

"Delegados com a mesma classificação hierárquica e que exercem a mesma função ganham salários diferentes. A diferença chega a ser de R\$ 1.124,00", diz Achilles Oliveira, presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia (Sindepo).

Segundo Oliveira, a Polícia Civil conta hoje com menos da metade do quadro de delegados necessários ao bom funcionamento da instituição. São apenas 157 delegados na ativa quando, segundo ele, o ideal seriam 400. "O governo reduziu os delegados à condição de es-

cravos", resume, dando sinais do provável resultado da assembléia de terça-feira.

Oliveira afirmou que, embora ainda não estejam em greve, os delegados apóiam as reivindicações dos agentes de polícia. "O governo não quer cumprir direitos que já foram conquistados pela categoria", diz.

Além da greve dos agentes policiais, a paralisação de agentes penitenciários promete causar mais confusão à já tumultuada segurança pública. É que, em razão da greve desses profissionais, as visitas ao Complexo Penitenciário da Papuda e ao presídio feminino da Coméia, no Gama, estão ameaçadas de não acontecer nesse fim de semana.